

JESUS É DEUS?

William Macdonald

A pergunta diante de nós é esta: “Jesus é Deus?” Foi feita desta maneira propositalmente. Se perguntássemos “Jesus é o Filho de Deus?” muitos responderiam: “Sim”. Com esta resposta, porém, muitos quereriam dizer que Ele é filho de Deus como todos nós, cristãos, o somos, pois não acreditam que Ele seja o Filho de Deus de maneira especial. Em outras palavras, não acreditam que Ele é igual a Deus o Pai.

Gostaríamos de mostrar, através deste estudo, que Jesus é Deus. Primeiramente, veremos os versos bíblicos que afirmam esta verdade; depois, veremos outros versos que, sem afirmarem-no claramente, subentendem o fato de que Jesus é Deus; finalmente, gostaria de examinar versículos que são usados por alguns como provas de que Jesus não é Deus e mostrar que, na realidade, provam o contrário.

ALGUNS VERSÍCULOS

DIZEM CLARAMENTE QUE JESUS É DEUS

Aqui estão alguns versos bíblicos que afirmam categoricamente o fato de que o Senhor Jesus é Deus.

**O primeiro é João 1:1.* O verso 14 do mesmo capítulo mostra que o Verbo foi Aquele que, tomando a forma de homem, viveu entre nós. Em outras palavras, a Palavra ou o Verbo é o Senhor Jesus Cristo.

João 1: 1 ensina três coisas a Seu respeito. Primeiro, que Ele existia no princípio, sendo que Ele não teve princípio. Ele já existia no que nós chamamos de princípio. Em segundo lugar, Ele estava com Deus, isto é, era uma Pessoa separada, vivendo com Deus o Pai. Em terceiro lugar, lemos que o Verbo era Deus. Estas afirmações todas fazem com que seja impossível duvidar da verdade que o Senhor Jesus Cristo é Deus.

Existe uma tradução da Bíblia na qual a última parte do verso 1 diz: “E o Verbo era um deus”, mas esta não é uma

tradução correta da língua na qual o Novo Testamento foi escrito.

**João 5:23 é outro verso* que mostra claramente que Jesus é Deus. Este verso diz que todos honrarão o Filho da mesma forma que honram o Pai e que todo aquele que não honra o Filho não honra o Pai que O enviou.

Vemos aqui que o Filho deve ser adorado e honrado da mesma forma que o Pai e aquele que não honra o Filho não honra o Pai também. Isto seria sem sentido se Jesus não fosse Deus.

Às vezes chegam a minha casa pessoas que querem apresentar suas doutrinas falsas. Eu gosto de perguntar a estes homens: “Você honra o Filho como honra o Pai?” Geralmente procuram desviar o assunto, procurando falar de outra coisa, mas eu insisto, porque é inútil falar sobre qualquer outro aspecto se esta verdade básica não é aceita.

**O terceiro verso* que eu gostaria de considerar é *João 10:30*, onde Jesus disse: “*Eu e o Pai somos um*”. Aqueles que não acreditam que Cristo é Deus explicam este verso, dizendo que Ele e o Pai eram um em espírito, que tinham os mesmos pensamentos sobre as coisas e os mesmos propósitos, mas os judeus que viviam quando Jesus estava aqui na terra entenderam perfeitamente o que Ele quis dizer.

Sabiam que Jesus realmente afirmava ser Deus (versos 31 e 32). Se os judeus tivessem entendido mal, Jesus poderia ter escapado da morte, dizendo que tudo não passava de um mal entendido, mas na verdade não foi isto que aconteceu porque eles realmente entenderam o que Ele quis dizer.

**Agora leiamos João 14:8, 9*. Felipe pediu a Jesus que lhes mostrasse o Pai, mas Jesus disse que ver a Ele (Jesus) era o mesmo que ver o Pai. Teria sido blasfêmia Jesus dizer isto se Ele fosse apenas um homem.

Mas a verdade é que o Unigênito, o Senhor Jesus Cristo, revelou o Pai aos homens (João 1:18). As pessoas viam Deus em forma humana quando olhavam para o Senhor Jesus Cristo.

*Agora consideremos *Romanos 9:5*. Os versos 4 e 5 falam dos grandes privilégios que Israel tinha como nação. Eles eram o povo escolhido de Deus, que repartia com eles a Sua glória. Fez os concertos com eles e deu-lhes a lei. Tinham o serviço do templo, as promessas de Deus e eram descendentes dos patriarcas.

Mas a maior de todas as glórias foi o Messias ter nascido desta nação, Aquele que está sobre todos, que é bendito para sempre. Este é um verso maravilhoso que mostra ser o nosso Salvador tanto Deus quanto Homem.

*Se você ainda tiver alguma dúvida quanto ao fato de Jesus ser Deus, leia *Colossenses 2:9*. Este verso nos diz que toda a plenitude da natureza divina habita em Cristo, em Sua humanidade. Observe bem com que cuidado o Espírito Santo de Deus guarda a divindade de Cristo: a plenitude da natureza divina habita em Cristo, em Seu corpo humano. Estas palavras nos ensinam claramente que Jesus é Deus em um corpo de carne.

*Outro verso inequívoco é *Hebreus 1:8*, onde lemos o que o Pai disse ao Filho, chamando-O o Filho de “Deus” e dizendo que o Seu trono duraria para sempre e que reinaria com justiça. Neste verso, Deus o Pai se dirige ao Filho como Deus e nos versos 10 e 12 do mesmo capítulo Deus o Pai diz que o Filho havia criado todas as coisas, que é eterno e que não muda jamais.

*Finalmente, vejamos *1ª João 5:20*. Este verso nos diz que as nossas vidas estão guardadas no Deus verdadeiro, isto é, no Seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e nEle reside a vida eterna.

João escreveu estas palavras em uma época quando algumas pessoas negavam o fato de Cristo ser Deus e contêm um aviso para os seus leitores contra este tipo de ensino que serve para nós ainda hoje.

MUITOS VERSÍCULOS MOSTRAM INDIRETAMENTE QUE JESUS É DEUS

Os versículos que já citamos dizem claramente que Cristo é Deus. Há também muitos outros versos que revelam esta mesma verdade de maneira menos direta.

Por exemplo, leiamos *Efésios 1:2*, onde Paulo ora para que os cristãos recebam graça e verdade da parte de Deus o Pai e do Senhor Jesus Cristo.

O Pai e o Filho não poderiam dar igualmente as mesmas coisas se não fossem iguais. Veja também *Filipenses 1:2*; *2ª Tessalonicenses 1:2* e *1ª Timóteo 1:2*.

Em *Efésios 1:3*, Deus é descrito como Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Como Homem, Jesus reconhecia em Deus o Seu Deus. Como Deus, o Senhor Jesus disse que Deus era Seu Pai de forma diferente do relacionamento que Deus poderia ter como Pai de qualquer outra pessoa. Veja *1ª Tessalonicenses 3:11* e *2ª Tessalonicenses 2:16, 17*.

Em *João 15:24*, Jesus Se coloca no mesmo nível de Deus o Pai quando diz que as pessoas haviam visto e odiado tanto a Ele quanto ao Pai. Veja também *Mateus 28:19*; *João 5:17, 18*; *16:15*.

Em *Tito 2:13*, lemos da “*manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus*”. O autor não se refere aqui a duas pessoas diferentes. Nosso grande Deus é a mesma pessoa que nosso grande Salvador Cristo Jesus.

Jesus aceitava a adoração que Lhe era tributada pelos homens como a Deus mesmo (*Mateus 14:33*; *28:9, 17*; *Lucas 24:52*; *João 20:28, 29*). Fazendo assim, estaria desobedecendo a própria lei se não fosse realmente Deus (*Êxodo 20:3*; *Lucas 4:8*). O Novo Testamento nos ensina que Jesus deve ser adorado (*1ª Coríntios 1:2*; *Filipenses 2:9-11*; *Hebreus 1:6*; *Apo-calipse 1:5, 6, 13-18*).

Muitos versos mostram que as mesmas coisas se referem igualmente a Deus e a Jesus Cristo. Por exemplo, *João 1:18* mostra que Jesus está em toda parte. Estava na terra quando João falou estas palavras, mas estava também ao lado do Pai. Veja também *Mateus 18:20* e *28:20*. O Senhor Jesus tinha poder, é o Todo-Poderoso. Podemos ver esta verdade em *Mateus 8:26*, quando Ele ordenou ao vento e ao mar que se

acalmassem e houve grande bonança. Leia também *Mateus 28:18; Filipenses 3:21*.

Através dos evangelhos, constatamos, vez após vez, que Cristo sabe tudo. Ele sabia o que as pessoas estavam pensando, mesmo que nada dissessem. Em *Lucas 5:22*, por exemplo, Ele sabia o que os fariseus estavam pensando e em *Mateus 16:8* sabia quais os pensamentos dos discípulos. Veja também *João 11:13, 14; 16:39; 21:17*.

Leia *João 1:1, Colossenses 1:17; Hebreus 1:8-12 e Apocalipse 1:8* e verá que o Senhor Jesus é eterno, não tendo começo e nem fim.

Consideremos, também, os milagres do Senhor Jesus, pois Ele fez determinadas coisas que mais ninguém poderia fazer e jamais havia feito, como podemos ver em *João 15:24*. Além disto, Ele deu poder a outros para fazerem milagres (*Mateus 10:8*). Mas o fato de Jesus fazer milagres não prova que Ele é Deus. Os milagres apenas mostram que um poder maior que o do homem está em ação. Este poder pode ser de Deus — mas também pode ser do diabo. Há, entretanto, duas razões pelas quais os milagres de Jesus provam que Ele é Deus:

1) Os escritores das Escrituras profetizaram dizendo que o Messias faria estes milagres e também disseram que o Messias seria Deus. Veja *Isaiás 9:6*, onde lemos: “*Seu nome será... Deus Forte*”;

2) Somente Deus poderia fazer este tipo de milagre. O diabo estaria agindo contra si mesmo se fosse ele quem os fizesse. Jesus realiza as seguintes obras de Deus:

criou o universo (*João 1:3, 10; Colossenses 1:16; Hebreus 1:2*);

sustenta o universo (*Hebreus 1:3*);

perdoa pecados (*Marcos 2:5-7*);

ressuscitou mortos (*João 5:21; 6:40, 54*);

ressuscitou de entre os mortos (*Jogo 2:19, 21; 10:18*);

salva (compare *Isaiás 43:11* com *Mateus 1:21; 1ª Timóteo 1:15*).

ALGUNS VERSOS SE REFEREM A DEUS NO VELHO TESTAMENTO E A CRISTO EM O NOVO TESTAMENTO

Há outra forma de provar que Jesus é Deus.

Alguns versos que se referem a Deus no Velho Testamento se referem a Cristo em o Novo Testamento.

Em *Isaiás 44:6*, por exemplo, Jeová fala de Si mesmo como o Primeiro e o Último; em *Apocalipse 1:17*, o Senhor Jesus fala de Si mesmo desta forma.

Em *Isaiás 6*, o profeta viu o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono. O verso 3 diz: “*Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória*”. O apóstolo João nos diz que esta Pessoa é Jesus (*João 12:41*).

Compare também *Isaiás 8:13,14* com *1ª Pedro 2:8; 3:14, 15*; *Isaiás 40:3* com *Mateus 3:3*; *Isaiás 48:12* com *Apocalipse 22:13*; *Malaquias 3: 1* com *Marcos 1:2*.

Jesus referia-se a Si por um dos nomes de Deus usado no Velho Testamento, o EU SOU, que aparece várias vezes no Evangelho de João (veja *4:26; 6:20; 8:24, 28, 58; 13:19; 18:5-8*).

VERSOS USADOS PARA NEGAR QUE CRISTO É DEUS

Finalmente, queremos examinar alguns dos versos usados por falsos mestres para negar que Cristo é Deus.

Um dos que são assim usados é *João 5:19*, onde o Senhor Jesus afirma que o Filho nada pode fazer de Si mesmo. Dizem eles: “Está vendo? Isto prova que Cristo não podia fazer tudo o que quisesse; Ele mesmo disse que nada podia fazer sozinho, portanto, é um homem como nós”. Será verdade isto?

Em primeiro lugar, nenhum de nós pode dizer na verdade que nada pode fazer de si mesmo. Podemos nos afastar de Deus, podemos desobedecer-Lhe, podemos fazer a nossa própria vontade e podemos até negá-lo. Mas Jesus não podia.

Ele estava tão ligado a Deus, Ele era moralmente tão perfeito que só podia fazer aquilo que o Pai pedia. O verso, então, continua a mostrar que Ele é Deus, dizendo que faz o que o Pai faz. Este verso, então, na realidade, prova categoricamente que Jesus é igual a Deus o Pai.

João 5:30 é outro verso usado por aqueles que dizem que Cristo não é Deus. Aqui o Senhor Jesus novamente diz que nada poderia fazer sozinho. E isto prova que Ele não é Deus? Não, pelo contrário; prova que Ele é perfeito e incapaz de cometer mesmo um ato pecaminoso ou fazer qualquer coisa que fosse incoerente com a vontade do Pai.

Em *João 14:28*, Jesus diz que o Pai é maior do que Ele. Novamente os falsos mestres dizem que este verso prova, sem sombra de dúvida, que Jesus não é Deus. Explicam, porém, esta parte do verso sem levar em conta a outra parte e, portanto, não compreendem o que realmente significa. Leia o verso todo.

Jesus falou estas palavras enquanto estava na terra, sendo perseguido por homens pecadores. Deus o Pai estava no céu onde nenhuma criatura humana poderia feri-LO fisicamente e nem crucificá-LO. Se os discípulos amassem a Jesus se alegrariam pelo fato de que Ele estaria, em breve, no céu onde os homens nunca mais poderiam esbofeteá-LO.

Enquanto Jesus estava na terra, o Pai era maior do que Ele, isto é, maior em POSIÇÃO, mas não maior em PESSOA. O Pai não seria maior depois que Jesus voltasse para o céu.

João 10:32-36 é outra porção difícil. Leia-a na sua Bíblia. O Senhor Jesus, falando com Seus inimigos, refere-se ao *Salmo 82:6*, onde Deus Se referia aos juízes de Israel como deuses ou poderosos. Os juízes eram apenas homens e o melhor que podemos dizer a seu respeito é que a Palavra de Deus lhes foi entregue; no entanto, Deus os chamava deuses.

Muito mais poderia ser dito sobre o Filho de Deus. O Pai O escolheu e O enviou ao mundo, o que quer dizer que Ele existia com Deus o Pai no céu antes de vir a esta terra. Se Deus, portanto, chamava os juízes pelo nome de deuses, quanto mais digno é o Senhor Jesus de ser chamado Deus!

Colossenses 1:15 é outro versículo usado por aqueles que negam a divindade de Jesus. Em algumas traduções o nosso Senhor é aqui chamado de “o primogênito de toda a criatura”. Afirmam, então, que Jesus foi criado como nós o fomos. Como responder?

Em primeiro lugar, esta expressão está melhor traduzida na edição revista e atualizada de Almeida: “o *primogênito de toda a criação*”. A palavra primogênito é usada de duas maneiras diferentes na Bíblia. Às vezes tem o sentido de primeiro no tempo; por exemplo, Jesus foi o filho primogênito de Maria (Mateus 1:25). É também usada para mostrar que alguém está em primeiro lugar em posição.

Temos uma ilustração disto quando Deus disse a respeito de Davi: “*Fá-lo-ei, por isso, meu primogênito, o mais elevado entre os reis da terra*” (Salmo 89:27). Jesus é o primogênito de toda a criação neste último sentido. Deus Lhe deu um lugar sobre toda a criação, mas o *verso 16 de Colossenses 1* mostra claramente que Ele não é parte desta criação, porque todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele.

Em *Apocalipse 3:14*, o Senhor Jesus fala de Si mesmo como “o *princípio da criação de Deus*”. Alguns afirmam que isto significa ter sido Ele o primeiro a ser criado. Na realidade, porém, o sentido é ‘a origem de tudo o que Deus criou’ e significa Aquele que deu início à criação, que estabeleceu os mundos.

Há muitas provas de que Cristo é Deus e aqueles que procuram negá-lo se acham em situação muito difícil porque precisam mudar as palavras da Bíblia para que concordem com aquilo que querem ensinar, explicando certos versículos de maneira que não combina com os ensinamentos do resto da Bíblia.

É preciso fazer esta escolha: ou a Bíblia é verdadeira e Jesus é Deus ou a Bíblia não é a Palavra de Deus e Jesus não é Aquele que Ele diz ser.

A Palavra de Deus ensina, vez após vez, que o Senhor Jesus Cristo é Deus e Se tornou homem por um ato de livre es-

colha, continuando ainda a ser Deus, igual ao Pai e ao Espírito Santo.

Louvemos a Deus por nosso maravilhoso Salvador!

O SENHOR JESUS NASCEU DE UMA VIRGEM?

James Naismith

A coisa mais maravilhosa que já aconteceu foi a vinda do Senhor dos céus à terra, o nascimento dAquele que é chamado o Pai da Eternidade.

A luz da salvação veio dos céus, espalhando o seu brilho sobre todos aqueles que vivem sob a sombra escura da morte. O Verbo eterno, divino Criador de todas as coisas, assumiu a forma de homem e habitou entre nós (João 1:1, 14).

Mas, como? Como é que Deus poderia ser também verdadeiramente Homem, sem perder as características de Deus? Como é que o Eterno poderia assumir as características de um ser humano, sujeito às limitações do tempo?

Mesmo os homens mais sábios não conseguem responder a estas perguntas que, no entanto, têm uma resposta. A resposta ao problema é que o Senhor Jesus nasceu de uma jovem, virgem que nunca tivera relação sexual com homem algum.

Satanás sempre atacou e continua atacando a fé cristã; portanto, não é de nos admirarmos que ele muitas vezes procure levantar dúvidas a respeito do nascimento virginal do Senhor Jesus e isto porque muita coisa depende desta verdade.

É também muito fácil atacar esta doutrina porque a questão da concepção é muito reservada. No que se refere a testemunhas humanas, temos apenas uma em relação ao

nascimento do Senhor Jesus: é a própria Maria, a virgem mãe. Já em relação à ressurreição, mais de 500 testemunhas poderiam ser chamadas (1ª Coríntios 15:6).

Há três perguntas importantes que devem ser feitas por aqueles que desejam atacar ou defender esta doutrina:

- 1) Foi possível ao Senhor Jesus nascer de uma virgem?
- 2) A Escritura se refere a isto?
- 3) Foi necessário?

FOI POSSÍVEL AO SENHOR JESUS NASCER DE UMA VIRGEM?

É possível alguém nascer sem um pai humano? Os cientistas afirmam que isto não é possível e que nunca aconteceu.

Deus sabia que Maria ficaria a imaginar como seria possível dar à luz um filho sem ter tido relação com homem algum (Lucas 1:32). Por isto enviou o Seu anjo com a única resposta possível: *“Para Deus nada é impossível”* (Lucas 1:37). Deus teve que fazer um milagre a fim de que tanto João Batista quanto Jesus Cristo nascessem, embora o milagre fosse completamente diferente em cada caso.

Em Lucas 1:35, Deus explicou a Maria, por intermédio do anjo, o que aconteceria: *“Descerá sobre ti o Espírito Santo e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso também o ente santo que ha de nascer, será chamado Filho de Deus”*.

Aqui temos realmente um mistério e não só um mistério, mas também um grande milagre. *“Grande é o mistério da piedade... foi manifestado na carne”* (1ª Timóteo 3:16). O Senhor Jesus nasceu de uma virgem por um milagre do Espírito Santo.

Através deste milagre, o Filho Eterno de Deus tornou-Se também homem com natureza humana. Não foi criada uma pessoa quando o Senhor Jesus nasceu, pois Ele não foi criado, sempre existiu. Ele estava com Deus no princípio (João 1:1). Quando nasceu, Ele deu início a um novo tipo de vida, o que só era possível através de um milagre.

Não podemos esperar compreender com a nossa mente finita o mistério de como Jesus nasceu de uma virgem e nem podemos compreender a vida milagrosa deste Ser que nasceu de uma virgem, mas cremos que foi um Homem aprovado por Deus diante de nós, com milagres, prodígios e sinais que Deus realizou por intermédio dEle (Atos 2:22).

Cremos também que Ele ressuscitou dos mortos por um milagre que Deus realizou pelo Seu poder divino (Atos 2:24), outra coisa que não podemos compreender.

Aquele que nasceu em Belém era diferente de todos os outros, em todos os aspectos, pela Sua vida, morte e ressurreição. Não nos surpreende, portanto, que também fosse diferente no Seu nascimento.

A ESCRITURA SE REFERE A ISTO?

As Escrituras ensinam que o Senhor Jesus nasceu de uma virgem? Esta pergunta é realmente desnecessária para todos aqueles que leem com cuidado e fé os primeiros capítulos de Mateus e de Lucas, sem preconceito de dúvida.

Cremos que Mateus 1:18-25 e Lucas 1:26-38 são parte integrante das Escrituras? Se a resposta for afirmativa, então não há dúvida de que elas ensinam que Jesus nasceu de uma virgem. Entretanto, é necessário considerar a questão porque existem pessoas que não acreditam nesta verdade.

Dizem eles:

1) Apenas dois de todos os escritores da Bíblia se referem ao nascimento virginal. “Por que”, perguntam, “todos os outros se calam?”

2) Os versos em Mateus e Lucas que se referem ao Senhor Jesus como recém nascido não faziam parte dos escritos originais.

3) Lucas primeiro escreveu que Jesus nasceu de uma virgem, mas depois fala dos “pais” de Jesus, chamando a José de seu “pai”.

Examinemos cada uma destas afirmações:

1) É verdade que Mateus e Lucas são os únicos escritores bíblicos que dizem claramente ter o Senhor Jesus nascido de uma virgem, mas é o bastante para mostrar que esta é uma verdade bíblica. Ficaríamos satisfeitos se apenas um autor inspirado declarasse esta verdade, uma vez que cremos ser toda a Escritura inspirada por Deus (2ª Timóteo 3:16).

Temos, porém, dois relatos a esse respeito: Mateus em relação a José e Lucas em relação a Maria. Os dois relatos são muito simples e concordam perfeitamente entre si, embora tenham sido escritos independentemente um do outro, fatos que também dão ênfase à veracidade do assunto.

Não é necessário ter mais do que dois relatos sobre qualquer assunto na Bíblia para que possamos crer nele. Duas testemunhas de confiança dão o seu testemunho que está plenamente de acordo. Duas ou três testemunhas sustentam o fato (Mateus 18:16).

O resto das Escrituras não nega os relatos de Mateus e de Lucas, nem direta e nem indiretamente. Tudo o que lemos sobre a vinda do Filho de Deus ao mundo concorda com Seu nascimento virginal e há alguns versos que o sugerem.

Isaiás, escrevendo sobre o nascimento do “*Emanuel*”, Deus conosco, em 7:14, profetizou que Jesus viria ao mundo por intermédio de uma virgem. A palavra traduzida “*virgem*” neste verso é “*almah*” que, na realidade, significa uma jovem em idade de se casar, quer realmente virgem ou não.

No entanto, em sete outros versos do Velho Testamento a palavra realmente significa “*virgem*”. Veja Gênesis 24:43; Êxodo 2:8; Salmo 68:25; Provérbios 30:19; Cantares de Salomão 1:3; 6:8 e Isaiás 7:14.

A versão grega do Velho Testamento chamada Septuaginta traduz “*almah*” em Isaiás 7:14 por “*parthenos*” e Mateus usa a mesma palavra em Mateus 1:23 onde ele repete parte da profecia. A palavra “*parthenos*” realmente significa “*virgem*”.

Marcos escreveu apenas sobre o trabalho do Senhor Jesus aqui na terra, começando com o Seu batismo e não tinha razões para dizer como veio ao mundo. É interessante notar,

porém, que o primeiro verso do seu evangelho diz referir-se ao Evangelho de Jesus Cristo (referindo-se a Ele como Homem), o Filho de Deus (referindo-se a Ele como Deus). Assim, o verso concorda perfeitamente com o nascimento virginal de Jesus.

João escreveu o seu evangelho depois que os outros três haviam escrito os deles e assim não precisava repetir o que as pessoas já sabiam. Ele disse que “*o Verbo se fez carne e habitou entre nós*” (1:14), mas não explicou o milagre.

Paulo não fala claramente sobre o nascimento virginal, mas o que disse em Gálatas 4:4 sobre Cristo, tornando-Se homem o subentende. Deus enviou seu único Filho... Filho de mãe humana. Os ensinamentos de Paulo concordam com esta verdade, embora ele não a ensine claramente.

2) Muitos têm tentado diminuir a evidência de Mateus e de Lucas, dizendo que os registros do nascimento do Senhor foram acrescentados posteriormente aos seus escritos, pelo menos em parte. Estudiosos já verificaram estas passagens cuidadosamente, concluindo que não foram acrescentadas posteriormente, mas que fazem parte do escrito original.

3) Alguns dizem que a palavra “*pais*” (Lucas 2:41) e “*pai*” (Lucas 2:48) não teriam sido usadas se o Senhor Jesus fosse nascido de uma virgem. Perguntaríamos, porém: “Como é que Maria poderia falar de José a seu Filho sem chamá-lo de Seu pai, pois ele agia como pai no lar?”

Notemos, porém, a resposta de Jesus em 2:49: “*Não sabeis que me cumpria estar na casa de meu Pai?*”, referindo-Se ao Seu verdadeiro Pai celestial.

Hoje alguns casais adotam crianças, que são chamadas e consideradas “filhos”, embora não haja parentesco consanguíneo. Entre os judeus, um homem aceitaria um filho de sua esposa com outro homem como se fosse o seu próprio filho.

Se é verdade que Jesus nasceu de uma virgem, então estaria muito mais achegado a José do que seria possível se José O adotasse de maneira normal. Como Jesus não tinha um pai humano, somente José poderia assumir o lugar de pai em relação a esta criança.

No seu evangelho (3:23), Lucas acrescentou três palavras indicativas do verdadeiro relacionamento de Jesus e José: “*Jesus, era como se cuidava, filho de José*”. Como são importantes estas três palavras!

Vemos que a Bíblia realmente ensina que Jesus veio à luz, de uma virgem. Mateus e Lucas dão detalhes diferentes e os outros escritores concordam com o seu registro, embora não o afirmando de maneira direta.

FOI NECESSÁRIO QUE JESUS NASCESSE DE UMA VIRGEM?

É realmente importante o fato de o Senhor Jesus ter um pai terreno ou não é importante? O nascimento virginal é parte necessária da fé cristã? Negaríamos alguma doutrina importante se não crêssemos ter Cristo nascido de uma virgem?

Temos que aceitar o nascimento virginal se cremos: 1) serem as Escrituras inspiradas por Deus e isentas de erros; 2) que Jesus é o Filho de Deus, nosso Salvador; 3) que o Seu sacrifício foi suficiente para a nossa salvação.

1) *As Escrituras* — Estas ensinam claramente que devemos aceitar o fato de Jesus ter nascido de uma virgem. Se o Senhor Jesus não nasceu de uma virgem, então a Bíblia comete um erro nesta questão e, se assim o faz, será que não poderia estar errada em outras coisas também? Poderíamos aceitá-la como a Palavra do Deus cuja “*palavra é a verdade*” (João 17:17)?

2) *O Filho de Deus* — O Senhor Jesus teria sido igual a todos os outros homens, seria um ser humano e nada mais, se tivesse nascido de maneira normal tendo um pai e u’a mãe.

Acontece, porém, que Ele foi gerado do Espírito Santo, de acordo com as palavras do anjo tanto a José quanto a Maria (Mateus 1:20 e Lucas 1:35), sendo assim, o Filho de Deus é Filho do Homem. O Senhor Jesus afirmou coisas assim: “*O Pai que vive me enviou*” (João 6:57); “*Meu Pai trabalha até*

agora, e Eu trabalho também” (João 5:17); *“Eu e o Pai somos um”* (João 10:30); *“Quem Me vê a Mim, vê o Pai”* (João 14:9).

Teria sido muito estranho dizer estas coisas se José fosse realmente o Seu pai. O Senhor Jesus falou de Seu Pai, Deus, muitas vezes, e cada vez que Ele assim fazia negava ter um pai humano.

O nascimento virginal explica a razão pela qual o Senhor Jesus não tinha pecado. Teria herdado a natureza pecaminosa se houvesse nascido da mesma maneira que nascem todos os homens. Maria, porém, concebeu do Espírito Santo (Mateus 1:20).

O que você pensa da Pessoa e da Obra de Cristo? A sua resposta dependerá do que você pensa a respeito de Seu nascimento. Aqueles que rejeitam o nascimento virginal não honram a Cristo como deveriam ou negam a Sua divindade.

3) *Salvação* — Nascer de uma virgem era necessário para a nossa salvação porque se o Senhor Jesus nascesse como todos os homens teria herdado a natureza pecaminosa de Adão (Romanos 5:12) e precisaria Ele mesmo de um Salvador. Um ser humano não teria as qualidades necessárias para ser o nosso Salvador e assim estaríamos perdidos para sempre.

Somente Aquele que não tinha pecado poderia assumir o pecado em nosso lugar (2ª Coríntios 5:21). Somente Aquele que é em Si mesmo a essência da justiça pode interceder por nós junto ao Pai (1ª João 2:1, 2). Somente Aquele que é bom poderia morrer pelos maus a fim de levá-los a Deus (1ª Pedro 3:18).

Vemos, assim, quanta coisa depende da doutrina do nascimento virginal. Aceitemo-la, pois, com firmeza e fé.

.oOo.

A TENTAÇÃO DE CRISTO

John Smart

Ao considerarmos a tentação de nosso Senhor será de proveito lembrarmos o que acontecera um pouco antes. O Senhor Jesus foi batizado pouco antes de ser tentado e é bom sabermos o que aconteceu naquela ocasião a fim de que possamos conhecer melhor o que foi a tentação.

João Batista, o precursor de nosso Senhor, estava batizando no rio Jordão. Muitas pessoas se reuniam no local onde João pregava, vindas de Jerusalém e de toda a Judeia, interessadas na sua pregação. João falava com severidade a todos, aos fariseus, aos saduceus, aos publicanos, aos soldados e ao povo, em geral, mostrando-lhes os seus pecados e exortando-os a que se arrependessem.

Aqueles que eram batizados no rio Jordão mostravam com esta atitude o seu arrependimento. Portanto, este era o batismo de arrependimento.

O Senhor Jesus se aproximou, certo dia, pedindo a João que O batizasse e não nos surpreende que o Batista não quisesse cumprir o Seu desejo, sabendo que o Senhor Jesus era muito mais santo do que ele. Nunca uma pessoa assim estivera diante dele. João sentia que Cristo deveria batizar a ele e não ele ao Senhor.

Mas o Senhor Jesus disse-lhe que deixasse estar assim por ora porque Ele queria fazer tudo aquilo que Deus queria. Assim, o nosso Senhor foi batizado no Jordão. O Seu batismo, porém, foi bem diferente do batismo das outras pessoas, que eram batizadas confessando seus pecados. O nosso Senhor, santo e puro, não tinha pecados para confessar e foi batizado "*estando ele a orar*" (Lucas 3:21).

O Senhor Jesus Se identificou com os pecadores ao ser batizado no Jordão, sendo esta a figura de um batismo muito maior que viria sobre Ele posteriormente, ou seja, o batismo

do julgamento de Deus quando Ele Se fez pecado por nós, sobre a cruz.

O Seu batismo no Jordão não era suficiente para purificar os pecados, mas todo aquele que sinceramente crê, recebe perdão e paz por intermédio do Seu outro batismo, isto é, Sua morte no Calvário.

O batismo do Senhor Jesus Cristo mostrava que Ele poderia dedicar-se à tarefa que Seu Pai Lhe dera. A voz do céu declarou: “Você é meu Filho amado; estou contente com você” porque Ele havia obedecido ao Pai celestial durante trinta anos em Nazaré e porque estava disposto a realizar a tarefa que Seu Pai Lhe entregara.

Mas não tardou que alguém questionasse estas palavras vindas do céu e uma voz do inferno pouco depois insinuava: “*Se és Filho de Deus...*”

O Senhor Jesus tornou-Se homem por várias razões expressas nas Escrituras e uma destas era para destruir as obras de Satanás (1ª João 3:8). Será que Satanás sabia disto? Será que ele compreendia que a sua própria cabeça seria esmagada como resultado direto da luta entre ele e Este que nascera da mulher?

Se Satanás não conseguisse levar o Senhor a pecar ali no deserto, ele mesmo seria completamente vencido diante do Calvário e foi por isso que ele fez de tudo para conseguir a vitória sobre o Senhor Jesus Cristo.

Lemos que o Espírito levou Jesus ao deserto para ser tentado pelo Diabo. Por intermédio desta prova, Deus mostraria a perfeita santidade do Seu Filho amado. Assim, logo no começo do ministério público de nosso Senhor, vemos que Ele tinha todos os requisitos necessários para redimir os homens.

O único Homem que poderia tirar o pecado do mundo era Aquele que provara ser perfeito e sem pecado e é durante esta dura prova no deserto que começamos a perceber a perfeição moral do Filho de Deus.

“*Se tu és o Filho de Deus...*”! Certamente teria toda a autoridade se fosse realmente Filho de Deus e poderia então, sem grande dificuldade, transformar as pedras em pão! Não

era justo que saciasse a fome depois de permanecer em jejum durante quarenta dias?

E o que poderíamos pensar e o que pensamos muitas vezes pois não compreendemos os verdadeiros valores questionados durante a tentação. O Senhor, porém, compreendia porque Ele sabe todas as coisas; além disto, como Filho de Deus, Ele não queria e não podia fazer qualquer coisa que fosse contra a vontade de Seu Pai.

Como é bom lembrarmos que o nosso Senhor não falhou ao ser tentado no deserto, como não falhou em nenhuma outra ocasião. E é bom também recordarmos que Lhe era impossível falhar, pois Ele é santo e nEle não existe pecado ou falta (Hebreus 7:26). Ele foi tentado como nós somos, mas Ele não tinha pecado (Hebreus 4:15). Ele não conhecia o pecado, nunca pecou e nEle não havia pecado (2ª Coríntios 5:21; 1ª Pedro 2:22; 1ª João 3:5).

Às vezes, ouvimos um comentário no sentido de que a tentação não foi verdadeira porque o Senhor Jesus é perfeito e assim poderia suportar qualquer ataque do inimigo.

Vamos considerar o assunto em profundidade, usando uma ilustração. Suponhamos que certo dia uma grande tempestade derrubasse todas as árvores do bosque menos uma. Qual destas árvores sentiria a força da tempestade mais do que as outras? Certamente não seria uma das que caíram, pois estas caíram antes que a tempestade alcançasse sua força total.

Sem dúvida, a que ficou em pé é que sentiu toda a pressão da tempestade. Nenhum homem jamais experimentou toda a força e a violência da tentação satânica como o fez o nosso Senhor.

Os homens testam o ouro com ácido a fim de verificarem se é puro. O ácido não tem efeito sobre o ouro, mas isto não significa que o teste não é verdadeiro. E foi assim com a tentação do Senhor no deserto. O teste foi verdadeiro e prova a toda a humanidade que Ele é santo e perfeito.

Consideremos mais, ainda. O Senhor Jesus Cristo é Deus. Se Ele pode pecar, isto significaria que Deus pode pe-

car. Dizer tais coisas é falar mal de Deus e nos é penoso até mesmo escrevê-las. Consideremos também o versículo em Hebreus 13:8: “*Jesus Cristo ontem e hoje é o mesmo, e o será para sempre*”. Se Ele pecasse quando esteve na terra, isto significaria que Ele pode pecar também agora que está no céu. Aqueles que amam ao Senhor não podem aceitar tais pensamentos, de forma alguma.

Ele sofreu quando foi tentado (Hebreus 2:18). A tentação Lhe foi muito real e o Seu sofrimento também foi real. Não é difícil reconhecermos que este Ser santo sofreria ao ver os pecados dos homens. O Justo sofreria ao ver as ações injustas dos homens, indo ao extremo de julgar injustamente a Ele mesmo. Qualquer pessoa que vive uma vida pura e santa sofre ao ser exposta à maldade do seu semelhante e não poderia ser de outra forma.

Imaginamos, portanto, quanto o nosso Senhor, santo que é, deve ter sofrido quando esteve nesta terra! A tentação no deserto foi apenas uma primeira tentativa do diabo, sendo que a última e maior veio quando Ele estava sobre a cruz.

“*Aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em Mim*” (João 14:30). Foi sempre assim. O homem tem uma natureza pecaminosa e, portanto, responde às tentações do diabo, mas com Cristo não foi assim, pois Ele era sem pecado e não havia nada dentro dEle que O sintonizasse com o mal. Ele era totalmente santo.

O serafim em Isaías 6 falava de Cristo ao dizer: “*Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos*” (veja João 12:41) e santidade é mais do que a simples ausência de pecado. Adão não tinha pecado no jardim logo depois de ser criado, mas depois de algum tempo pecou. Cristo é Aquele Ser três vezes santo, nascido da virgem mãe e Lhe era impossível cair em pecado. O príncipe deste mundo não tinha poder sobre Ele.

Qual o valor prático de estudarmos a tentação de nosso Senhor no deserto?

A primeira lição é que a tentação do Senhor nos ensina como usar as Escrituras quando somos tentados pelo diabo.

O Senhor Jesus Cristo usou a Palavra de Deus ao responder às insinuações de Satanás, respondendo com a expressão “*está escrito*” a cada tentativa de Satanás de levá-lo a pecar. Nós também podemos usar a Palavra de Deus assim (Salmo 119:11).

Nosso Senhor respondeu à primeira sugestão de Satanás com estas palavras: “*Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que procede da boca de Deus*”. Que bênção seria para nós se realmente compreendêssemos o sentido destas palavras!

Vivemos numa época em que o dinheiro e as possessões materiais se colocam em posição de muito destaque e até mesmo os cristãos pecam neste sentido. Dizemos que o que importa na vida são as coisas espirituais, mas a maneira como vivemos mostra que não cremos realmente nisto que dizemos.

O nosso bendito Senhor precisou conseguir o necessário para o sustento de Seu corpo, mas não era este o alvo principal da Sua vida como Ele mesmo nos revela ao dizer: “*A Minha comida é fazer a vontade de Meu Pai*” (João 4:34).

O Espírito Santo O levava ao deserto e Ele estava naquele lugar porque era esta a vontade de Deus. Ele não daria por encerrada a Sua tentação até que Deus indicasse o momento oportuno.

A vontade de Deus era a coisa mais importante para Ele. Será que este pensamento não nos repreende em nosso amor às coisas deste mundo?

O diabo procurou tentar o Senhor Jesus pela segunda vez, levando-O ao lugar mais alto do templo e dizendo-Lhe que Se jogasse lá de cima se era o Filho de Deus. Baseava suas insinuações em um verso bíblico: Salmo 91:11, 12.

O diabo se torna duplamente perigoso quando usa a Palavra de Deus! É provável que ele tenha causado mais transtornos através de líderes “religiosos” do que de qualquer outra maneira. Muitas pessoas acham que Satanás está mais ativo em lugares onde se vendem bebidas e drogas, em lugares onde são cometidos grandes pecados, mas na realidade o ensino

falso que é dado em muitas igrejas é muito mais pernicioso do que aquilo que acontece nos lugares mencionados.

Podemos afirmar que todo o ensino falso, resultando em dano à igreja de Deus através da história, se deve à interpretação errônea da Palavra de Deus.

“*Está escrito*” disse o diabo, usando as Escrituras de forma errada. E como foi que o Senhor respondeu? Simplesmente, dizendo: “*Também está escrito: Não tentarás ao Senhor teu Deus*”. O povo de Israel teria-se livrado de muito sofrimento se tivesse lembrado esta ordem enquanto atravessava o deserto.

Paulo escreveu que não devemos pôr o Senhor à prova como fez o povo de Israel, que acabou sendo atacado pelas serpentes (1ª Coríntios 10:9). Deus nos castigará ao escolhermos fazer o que é errado. Neste caso, perderemos toda a alegria que temos ao obedecer-Lhe. Como precisamos ser guiados pelo que está escrito na Palavra de Deus!

Finalmente, o diabo levou-O a um alto monte e mostrou-Lhe todos os reinos do mundo em toda a sua grandeza (Mateus 4:8). Que panorama deve ter sido! Quantos líderes do passado teriam aceito de bom grado a oferta, mas o Senhor Jesus a recusou.

E não nos surpreende que Ele assim o tenha feito porque, afinal, o que é que Ele via? Um mundo estragado e doente, muito diferente daquilo que Ele havia criado e muito diferente do que será quando a nova terra aparecer.

Pela terceira vez o Senhor Jesus responde: “*Está escrito*”. Seria bom se nós seguíssemos o Seu exemplo, usando como Ele as Escrituras. Satanás oferecia-Lhe todos os reinos do mundo se Ele, apenas, O adorasse.

O Senhor respondeu: “*Ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele servirás*”. Teremos que rejeitar as coisas do mundo se realmente quisermos servir a Deus. Abraão deixou Ur dos Caldeus quando Deus o chamou e Moisés deixou o Egito em busca de coisas melhores.

O nosso Senhor desceu daquele monte e principiou a Sua missão que só terminaria com a Sua morte na cruz

Ele havia dito três vezes no deserto: “*Está escrito*” e, finalmente, sobre a cruz, Ele disse: “*Está consumado*”. Foi vencedor no deserto e mais do que vencedor na cruz.

Somos redimidos por causa desta vitória e, por causa dela, novos céus e nova terra mostrarão para sempre a glória de nosso santo Senhor. Aleluia! Que Salvador!

.oOo.